



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS, MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE HIGIENE EM SANTA CRUZ DO SUL

O mapa representa a distribuição espacial de um serviço importante para a população e que exige o deslocamento de suas residências até ele para o atendimento de suas necessidades: a localização dos estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios (mercados, supermercados e feiras), de medicamentos e de produtos de higiene. Para além dos deslocamentos diários para o trabalho – reduzidos em tempos de isolamento social –, o principal motivo de deslocamento é o acesso ao comércio de gêneros alimentícios e outros itens de consumo diário, essenciais para a manutenção das famílias.

As necessidades de deslocamento da população que, apesar das restrições e isolamento, continuam sendo necessárias e efetuadas, ainda que com uma frequência reduzida em relação ao que ocorria anteriormente. É importante destacar que estes estabelecimentos comerciais nem sempre estão próximos às moradias da população – até mesmo porque não há condições de, em cada quarteirão, haver um supermercado, feira, farmácia, etc.

Assim, nota-se que a **distribuição dos pontos comerciais de gêneros alimentícios, de medicamentos e outros produtos necessários à manutenção das famílias** está, a exemplo de outros serviços, concentrada da parte central da cidade em direção à zona norte – basicamente por questões de demanda: maior população e maior poder aquisitivo desta. Isto implica que bairros com menor população e/ou menor renda têm menos acesso a supermercados no próprio bairro, tendo que se deslocar a outros bairros para efetuar suas compras.

Para atender à toda zona sul da cidade há apenas um mercado e dois supermercados no bairro Esmeralda, não havendo nenhum estabelecimento comercial para atender aos bairros Progresso, Rauber, São João e Santo Antônio. Um estabelecimento na confluência dos bairros Castelo Branco e Arroio Grande atende a toda esta população (e também de bairros contíguos) gerando aglomerações e filas no lado externo. Também bairros como Bonfim, Monte Verde e Belvedere devem procurar ou o único estabelecimento no bairro Margarida ou então os estabelecimentos do bairro Centro. Da mesma forma a zona de ocupação/expansão recente (Country) não tem estabelecimentos e seus moradores devem se deslocar a outros bairros para suprir suas necessidades.



ObservaDR/Covid-19



Então, a distribuição espacial desse serviço implica não só em maiores deslocamentos para alguns bairros, mas também com isto maior possibilidade de exposição ao longo do trajeto, pois os supermercados e farmácias estão concentrados na zona central da área urbana e a própria aglomeração de pessoas que se forma naturalmente pelo afluxo de pessoas a estes locais.

O outro motivo de deslocamento das residências é o acesso para a aquisição de medicamentos nas farmácias, cuja maior parte se concentram no bairro Centro, em um pequeno perímetro em torno, principalmente, do Hospital Santa Cruz Um terceiro motivo de deslocamento é o deslocamento de lazer (praças, cinemas, restaurantes à noite) neste momento reduzido e/ou proibido para algumas atividades.

Nos bairros, até como fruto do processo de concentração em redes de farmácias, são escassos os estabelecimentos para a aquisição de remédios por parte da população, situação especialmente crítica para bairros como São João, Faxinal/Menino Deus e Bom Jesus, cujos moradores têm menor renda e disponibilidade de aquisição, tanto de produtos essenciais para o sustento da família quanto da própria medicação. Além disto, estes bairros também têm relativamente elevada densidade demográfica, ou seja, elevado número de pessoas necessitando de serviços de infraestrutura (saneamento básico por exemplo) e serviços públicos (creches, unidades de saúde da família...) e privados (farmácias, supermercados, feiras...). Na ausência destes serviços há a necessidade de deslocamento para outros bairros da cidade, implicando um ir e vir constante apesar das medidas de isolamento.

Observações: não existe uma correspondência exata entre a delimitação espacial dos bairros do município de SCS e os limites dos setores censitários utilizados pelo IBGE, por isso as informações precisam ser interpretadas como áreas no entorno ou próximas a determinados bairros. As desigualdades existentes entre setores censitários de um mesmo bairro também devem ser consideradas na análise dos dados. Os dados são referentes ao ano de 2010 e podem apresentar defasagens em relação à situação presente.

Silvio Cezar Arend (Economista e Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação, da UNISC.

